

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER

Mário Alex Duarte de Candido

**A PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRA E A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NO
DESENVOLVIMENTO RURAL**

Porto Alegre

2022

Mário Alex Duarte de Candido

**A PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRA E A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NO
DESENVOLVIMENTO RURAL**

Trabalho de Conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. Maycon
Noremberg Schubert

Porto Alegre

2022

Mario Alex Duarte de Candido

**A PRODUÇÃO DE OVOS CAIPIRA E A CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA NO
DESENVOLVIMENTO RURAL**

Trabalho de conclusão submetido ao
Curso de Graduação Tecnológica em
Desenvolvimento Rural - PLAGEDER,
da Faculdade de Ciências Econômicas
da UFRGS, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Desenvolvimento Rural.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Maycon NoreMBERG Schubert
Orientador Prof. UFRGS [PLAGEDER]

Profa. Dra. Leticia Andrea Chechi
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

Prof. Me. Leonardo Bohn
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Norte |UFRGS

Porto Alegre, 12 de julho de 2022

Dedico este trabalho a minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que participaram de minha trajetória.

Aos orientadores em especial: Professor Maycon Noremberg Schubert e Laura Dias Prestes e demais professores que incentivaram a minha caminhada.

Aos colegas de curso de Desenvolvimento Rural que trilharam comigo nessa conquista.

Em especial, a Coordenação do Polo Vera Grin de Gramado, pela hospitalidade recebida, desde as primeiras visitas que fiz ao Polo.

Aos produtores rurais que me receberam para meus estudos e trabalhos.

Também agradeço a oportunidade recebida, através da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

E agradeço a Deus, por nos preservar durante este tempo que passamos.

RESUMO

Diversos estudos em desenvolvimento rural, mostram que os sistemas de criação avícola mantêm, sustentam e contribuem para a Unidade de Produção Agrícola (UPA). A cadeia produtiva do ovo contribui para o desenvolvimento rural e a geração de renda e trabalho para muitas famílias. O objetivo deste trabalho foi analisar a cadeia produtiva do ovo caipira em UPAs com foco no potencial da produção para obtenção da certificação orgânica. Para este trabalho foram entrevistados dois avicultores que possuem sistema de criação de galinhas caipiras. Foi aplicado um questionário agro socioeconômico para ambos os produtores. O período da pesquisa foi de 18 de abril até 05 de maio, de 2022. Também foram entrevistados os certificadores: Oia Brasil Certificações, IMO Control Certificação e IBD certificações, sendo essas as organizações que responderam ao primeiro contato. A análise da cadeia produtiva do ovo caipira em pequenas propriedades rurais (UPAs) permitiu conhecer o modo como elas organizam as atividades avícolas, assim como perceber que os sistemas de criação são as formas de manter as atividades agrícolas em destaque e como eles contribuem para a organização familiar, proporcionando renda e trabalho. Os produtores rurais alegaram não conhecer a produção orgânica e se tivessem retornos financeiros sobre as atividades teriam interesse em aderir a ela. Estes produtores rurais somam uma média de produção de ovos caipira de 669 dúzias anuais. Comercializam sua produção na informalidade, vendendo aos consumidores que acessam a UPA. Estas UPAs comercializam suas produções com o valor de R\$10,00 a dúzia. As UPAs estão localizadas em Caxias do Sul e São Francisco de Paula, no Rio Grande do Sul. Essas produções contribuem para a economia da UPA. Ainda, há a procura por ovos orgânicos, sendo o diferencial das UPAs que buscam pelo selo orgânico. O Instituto Certifica apresenta um custo sobre a Certificação Orgânica Animal. As horas-trabalho de Inspetor/auditor e documentações, somado aos deslocamentos giram em torno de R\$3.500,00, dependendo do deslocamento do Inspetor/auditor. Salientamos, portanto, a importância que os certificadores representam para a agricultura orgânica, pois realizam trabalhos que preparam as UPAs para a obtenção do selo orgânico. As oportunidades em novos mercados, proporcionadas pelo selo orgânico, são perspectivas futuras para as UPAs. A viabilidade econômica pode ser um limitante para as UPAs, no momento em que ocorre o processo decisório. Então, conforme as informações técnicas apresentadas e os dados agro socioeconômicos de cada UPA, o valor de uma certificação dependerá de alguns fatores e limitantes. Portanto, para essas UPAs o valor agregado para a implantação de outro modo de produção, não apresentaria rentabilidade interessante, necessitando ampliar o sistema de criação.

Palavras-chave: Cadeia produtiva. Produção orgânica. Certificação orgânica.

ABSTRACT

Several studies in rural development have been shown that poultry farming systems maintain, sustain and contribute to the Agricultural Production Unit (APU). Egg production chain contributes to rural development and to income and work generation for many families. The objective of this work was to analyze the production chain of free-range eggs in APU, focusing on the potential production to obtain organic certification. For this, were interviewed two poultry farmers that have the system of rearing free-range chickens. An agro-socioeconomic questionnaire was applied to both producers. This work was developed from April 18 to May 05, in 2022. The certifiers were also interviewed: Brazil Certifications, IMO Control Certification and IBD certifications, these were the organizations that answered the first contact. The analysis of the free-range eggs productive chain in small rural properties (APUs) allowed us to know the way they organized poultry activities, to realize that breeding systems are ways to keep agricultural activities in the spotlight, and how they contribute to the work and income family. Rural producers claimed not to know about organic production, however, if they had financial returns on the activities, they would be interested in joining it. They produce an average 669 dozen of free-range eggs per year. The production is sold informally to consumers who access the APU by the prize of R\$10.00 per dozen. These productions contribute to the APU' economy. Had the seek for organic eggs and they production are the differential for the APU that want the certification. The *Certifica* Institute presents the costs of the Organic Animal Certification. Cost revolves around R\$3,500.00 including inspector/auditor's work hours and documentation. Should highlight the importance of that certifiers to organic agriculture, once they carry out the work and prepares the UPAs to obtain the organic seal. The organic seal is the future perspective for the UPAs. Economic viability is a limitation for UPAs during decision-making process. Thus, according to the technical information and the agro-socioeconomic data for each APU, the value of a certification will depend on some factors and limitations. Therefore, the expansion of the breeding system requires an increase value for the implementation of another mode of production not being interesting for these APUs.

Keywords: Productive chain. Organic production. Organic certification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Cadeia Produtiva de ovo	15
Figura 2 - Quantidade de estabelecimentos cadastrados no Censo de 2017	20
Figura 3 - Sistema de criação de suínos	33
Figura 4 - Sistemas de criação de bovinos	34
Figura 5 - Sistema de criação de ovinos	36
Figura 6 - Sistema de criação de galinhas e frangos	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Plantel Municipal	23
Tabela 2 - Produção de ovos no Rio Grande do Sul	24
Tabela 3 - Produção e custos de ovos nas UPAs	29
Tabela 4 - Mercado e vendas das UPAs	29
Tabela 5 - Rendas obtidas com trabalhos não agrícolas e em atividades fora da UPA	131
Tabela 6 - Bens de consumo que existem na Sede ou casa principal	31
Tabela 7 - Total de animais e consumo de rações por propriedade	32
Tabela 8 - Caracterização fundiária, jurídica e administrativa da UPA	33
Tabela 9 - Conhecimento dos proprietários sobre sistema de produção orgânico e certificação	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAO	Associação de Agricultores Orgânicos
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABPA	Associação Brasileira de Proteína Animal
CIORGÂNICOS	Centro de Inteligência Orgânicos
CPORG-RS	Comissão de Produção Orgânica do Rio Grande do Sul
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
OPAC	Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SPG	Sistemas Participativos de Garantia
UPA	Unidade de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo geral	12
1.1.2	Objetivos específicos	12
2	JUSTIFICATIVA	12
3	REFERENCIAL TEÓRICO	15
3.1	CADEIA PRODUTIVA – CONCEITOS, ETAPAS E EXEMPLOS	15
3.2	PRODUÇÃO ORGÂNICA	17
3.2.1	Certificação orgânica	20
3.3	PRODUÇÃO DE OVOS - TIPOS DE PRODUÇÃO	22
4	METODOLOGIA	25
5	RESULTADOS	27
5.1	DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO OVO	27
5.2	DIAGNÓSTICO AGRO SOCIOECONÔMICO DAS UPAS	30
5.3	COMO FAZER CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA	37
6	DISCUSSÃO	39
7	CONCLUSÃO	42
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXO A- Roteiro de pesquisa	48

1 INTRODUÇÃO

Diversos estudos em desenvolvimento rural, mostram que os sistemas de criação avícola mantêm, sustentam e contribuem para a Unidade de Produção Agrícola (UPA). A criação de aves pode ser um potencial para a UPA. As UPAs que mantêm sistemas de criação de aves agregam valores comerciais, podendo ser através da venda destes animais ou de seus ovos, assim como utilizar estes produtos para a própria alimentação da família. Muitos produtores rurais, que possuem estes sistemas de criação, produzem galinhas caipiras.

As aves ou galinhas caipiras possuem definição conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) - NBR 16389 de 2015 - que no item 2.6, termos e definições, diz: “galinha caipira, galinha colonial, galinha capoeira, aves produtoras de ovos comerciais caipiras, de linhagens ou raças caipiras, criadas sob o sistema caipira, ao final de seu ciclo produtivo destinam-se a produção comercial de carne” (ABNT, 2015). Na realidade brasileira, a criação de galinhas caipiras é um investimento que pode influenciar a UPA a buscar a certificação de seus produtos, sendo essa certificação orgânica da UPA. De acordo com Cunha et al (2021, p. 07), diz: “A certificação orgânica é a forma de garantir, a qualquer consumidor, que aquele produto foi produzido utilizando as técnicas e práticas do sistema de produção orgânico”.

Existe uma procura crescente por alimentos orgânicos que contribuem para a alimentação humana. Estes alimentos têm a certificação orgânica, podendo ser de origem animal ou vegetal. Aqueles produtores que têm produtos nesta categoria, podem ofertá-los em locais que atendam consumidores preocupados com a alimentação segura (SEBRAE, 2008). Segundo o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2022), sobre o produto orgânico diz: “Pela legislação brasileira, [...] aquele que é obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local”.

Além de não prejudicar o ecossistema local, as atividades com produções de culturas orgânicas contribuem para a economia da região. A UPA pode desenvolver um sistema produtivo, atendendo às exigências legais, sendo que essas são os cumprimentos de leis, normas e decretos para a certificação orgânica. Após isso, o produtor está apto para comercializar seus produtos em mercados e feiras de alimentos orgânicos. A criação de galinhas poedeiras pode ser um exemplo de sistema na UPA para a produção de ovos orgânicos.

A produção de orgânicos vem aumentando no Brasil e no Rio Grande do Sul, principalmente, vinculada às pequenas unidades de produção (RIO GRANDE DO SUL, 2022). Sendo assim, faz-se necessário certificar a produção orgânica, garantindo a qualidade e segurança para o consumidor. Com isso, a UPA pode operar a sua comercialização em mercados distintos e estabelecimentos que ofertam tais produtos.

Os produtos de origem orgânica têm valorização diferente dos produtos convencionais, sendo que é preciso ter determinados cuidados em relação aos manejos de produtos de origem vegetal e animal com certificação orgânica. Segundo o manejo de aves poedeiras, Cavalcanti (2019, p. 26), diz:

A grande diferença refere-se basicamente ao manejo. São criados livres em todo o ciclo de vida e a alimentação deve ter uma procedência orgânica. Este trabalho recebe um selo de qualidade, certificado por uma credenciadora idônea, que realiza uma auditoria na propriedade, com a finalidade de constatar se suas normas estão sendo cumpridas.

Assim, a Unidade de Produção Agrícola (UPA), que procura adequar-se na busca pela certificação orgânica, deve manter atualização legal de acordo com as certificadoras e as orientações do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Podendo ser, até mesmo, legislações internacionais de seus produtos para a realização de comercialização fora do país.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Analisar a cadeia produtiva do ovo caipira em Unidades Produtivas Agrícolas (UPAs) com foco no potencial da produção para obtenção da certificação orgânica.

1.1.2 Objetivos específicos

- a) Diagnosticar a cadeia produtiva do ovo caipira em UPAS nos municípios de Caxias do Sul e São Francisco de Paula;
- b) Compreender o processo de certificação de ovos orgânicos.

2 JUSTIFICATIVA

A importância de novos mercados para a agricultura constitui alternativas para a UPA, pois, a participação econômica, social e sustentável pode ampliar a sua

participação nestes aspectos. Segundo dados do Sebrae, o Brasil vem se consolidando entre os países que exportam produtos orgânicos. Segundo Schmidt (2004, p. 01) “ a agricultura orgânica é praticada, hoje, na quase totalidade dos países ocupa parte crescente das áreas agrícolas”. Os países se concentram em atender suas legislações, proporcionando produtos legalizados aos seus consumidores.

Assim na disciplina DERAD601 - Tópicos especiais II - experiências inovadoras no desenvolvimento rural, trouxe muitos elementos que foram importantes para o conhecimento dos estudantes do Plageder, a minha experiência pessoal, ocorreu após a leitura da Revista Agriculturas, 2009. v. 06, nº02, esta edição tem em seu artigo a integração entre cultivos e criações, mostrando que as pequenas criações cumprem significativa relevância na vida das famílias camponesas do país, “ter outra fonte de renda monetária por meio da comercialização de produtos de origem animal e pela venda dos próprios animais” (AGRICULTURAS, 2009). Este texto traz relevantes pontuações sobre as estratégias a serem tomadas nas pequenas propriedades, assim contribuiu para a escolha do tema deste trabalho, as pequenas criações ou sistemas de criação que servem renda. Em UPAs existem sistemas de criação, segundo Barbosa et al (2007, p. 10), onde ocorre a integração da criação de galinhas com outras atividades agrícolas, principalmente o de galinhas poedeiras, sendo que estes, muitas vezes, servem de sustento para a própria unidade. Foi neste sentido que procurou-se entender o processo de certificação orgânica, com o intuito de trazer elementos que possam contribuir e agregar a renda na UPA, através do selo orgânico.

Inácio (1999, p. 06), “o mercado de produtos orgânicos apresenta atualmente uma das maiores taxas de crescimento no setor alimentício”, . Silva et al (2020, p. 06). “O consumo de alimentos naturais orgânicos, pode apresentar grandes benefícios à saúde, pois não são utilizados agrotóxicos”, consumidores preocupados com a segurança alimentar e a sustentabilidade ambiental, procuram a alimentação orgânica uma alternativa de consumo.

Segundo Cunha et al (2021, p. 08), diz: “O certificado de produto orgânico permite, em muitos casos, agregação de valor ao produto e, conseqüentemente, incremento de renda para os agricultores orgânicos”. O conhecimento que possuem os produtores rurais, assim como toda a infraestrutura que dispõem, são estímulos que servem para uma futura implantação de um sistema de criação e produção orgânica. Certamente que arranjos e mudanças se fazem necessários, pois assim poderiam trazer rentabilidade futura para a UPA. Ao obterem o selo de produto orgânico, as UPAs

podem comercializar suas produções em mercados diversos dos que já participam. Este selo é essencial na qualidade de produtos certificados, expressando a origem do produto. A certificação orgânica tem sido um instrumento fundamental na criação de um ambiente de confiança para o mercado de produtos orgânicos (SILVA,2016, p. 18).

Segundo Lima et al (2020, p. 08) “No Brasil, a produção e o consumo de produtos orgânicos também aumentaram, mas em um ritmo mais lento”. Entretanto, para isso, é necessário que os produtores rurais obtenham conhecimentos sobre a alimentação orgânica, o que seria agricultura orgânica, quais seriam os aspectos técnicos a serem cumpridos e quais as exigências legais para certificar a UPA. A certificação compreende a parte animal e, também, a vegetal, sendo necessário para que os proprietários compreendessem a relação social, legal e técnica para ofertar seus produtos em novos mercados. Estes proprietários também podem solicitar auxílio de assistência técnica rural para a troca de informações sobre a produção e comercialização de produtos orgânicos.

Durante a trajetória do curso de desenvolvimento Rural - PLAGEDER, percebemos que existem localidades distintas no país e muitas carecem de profissionais capacitados para auxiliar estes proprietários rurais. Segundo dados do Centro de Inteligência Orgânicos (CIORGÂNICOS, 2022), o “mercado tem crescido a uma taxa média anual de 20% nos últimos anos, segundo a Organix”. Juntamente a essa crescente do mercado, atualmente, a alimentação saudável é uma tendência entre muitos consumidores. Exigindo do agricultor uma definição quanto aos mercados-alvo a serem alcançados. (WAQUIL; SCHULTZ, 2011, p. 60).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 CADEIA PRODUTIVA – CONCEITOS, ETAPAS E EXEMPLOS

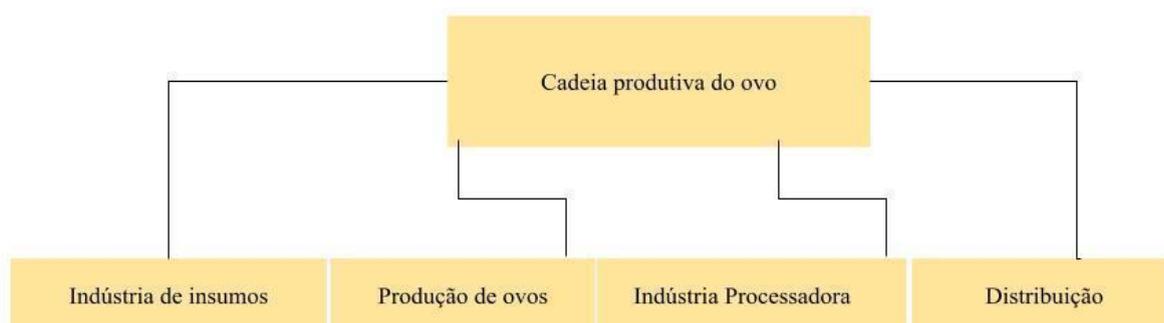
A cadeia produtiva necessita de organização, onde os segmentos que a compõem são interligados, buscando eficiência dentro da mesma. Segundo o Manual Sebrae (2008), a “análise da cadeia produtiva da avicultura foi limitada à produção e distribuição de frangos de corte e ovo”. A produção e distribuição de frangos e ovos são segmentos distintos e podem ser observados para se obter resultados positivos. Essa referência é importante, pois mostra que a comercialização de ovos faz parte da cadeia produtiva e os segmentos que compõem a cadeia produtiva estão interligados, desde a UPA até ao consumidor ou cliente final.

Segundo Batalha (2021, p. 22), um conjunto de operações ordenadas é uma cadeia de produção e diz:

A cadeia de produção como conjunto de operações técnicas constitui a definição mais imediata e mais conhecida do conceito. Este enfoque consiste em descrever as operações de produção responsáveis pela transformação da matéria-prima em produto acabado ou semiacabado. Segundo esta lógica, uma cadeia de produção apresenta-se como uma sucessão linear de operações técnicas de produção.

A contribuição deste autor é importante, pois consegue trazer elementos que caracterizam a cadeia produtiva. Com isso, é possível entender os elementos que compõem uma cadeia produtiva (2021) (Figura 1).

Figura 1 - Cadeia Produtiva de ovo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A organização das cadeias produtivas é importante para ocorrer um fluxo eficiente entre elas. As relações são necessárias entre os produtores, associações,

empresas e cooperativas. Em estudos é relevante observar como ocorrem as relações em um fluxograma, analisando as etapas que compreendem a indústria de insumos, a produção de ovos, a indústria processadora e a distribuição.

De acordo com Waquil e Schultz (2011, p. 33), sobre a organização o autor diz: “ocorreu o aumento do controle das relações verticais entre empresas, cooperativas e produtores rurais, havendo uma crescente coordenação entre os segmentos das cadeias produtivas”. Este autor frisa que é necessário entender o controle dentro destes segmentos, sendo assim, a descrição das cadeias produtivas se faz necessária nos estudos, contribuindo para o entendimento do desenvolvimento rural e das relações.

A descrição das cadeias produtivas torna-se necessária e relevante, também, para visualizar operações e fluxos dentro de um sistema. Os autores Waquil e Schultz (2011) definem a cadeia produtiva, já o autor Batalha (2021) chama de cadeia de produção. Ambos os autores concordam que há elementos interligados que compõem a cadeia produtiva e que ela consegue organizar e estruturar elementos que fazem parte dela.

Segundo os autores Waquil e Schultz (2011), a cadeia produtiva agroindustrial deve ser definida pelos padrões sistemáticos de interação de seus vários agentes sociais e econômicos, e não pela simples agregação de propriedade desses componentes. Estes autores fazem citação ao ordenamento e a interligação da composição da cadeia produtiva. Para a cadeia produtiva orgânica, estas relações necessitam de entendimento para terem eficiência nas interligações.

Segundo Batalha (2021, p. 23), “as cadeias produtivas são a soma de todas as operações de produção e comercialização [...] várias matérias-primas de base a um produto final”. Portanto, uma cadeia de produção tem fluxos contínuos, processo que ocorre interna e externamente a propriedade agroindustrial. Batalha (2021, p. 12) define cadeia de produção assim: “uma cadeia de produção agroindustrial pode ser segmentada, de jusante a montante, em três macrossegmentos”. Ainda segundo o autor, os macrosssegmentos são grandes segmentos, que interligados, são importantes para o processo da cadeia de produção

Portanto, cadeias produtivas são conjuntos de componentes interativos, tais como sistemas produtivos industriais ou agropecuários, sendo necessários para atender a própria cadeia produtiva. A cadeia produtiva para o desenvolvimento rural é importante, pois permite visualizar informações necessárias para o desempenho das atividades, observando cada função dos participantes dentro do sistema produtivo.

Com a organização da cadeia produtiva, os gargalos que acontecem em determinados segmentos são notados rapidamente, fazendo com que o gestor rural ou administrador consiga manter e encontrar soluções para organizar parte da cadeia produtiva. De acordo com Viana e Silveira (2009, p. 03), que discorrem sobre a cadeia produtiva ovina, os autores afirmam: “Os estudos e pesquisas que definem a estrutura de cadeias produtivas, principalmente os vinculados à cadeia da carne ovina, ainda são muito restritos”.

Segundo Schmidt (2019, p.04), sobre a cadeia produtiva do ovo, o autor diz que “a produção de ovos contempla uma gama de insumos, dentre os quais se destacam as rações, as vacinas/os medicamentos, a genética, as instalações e as máquinas e equipamentos”. Na alimentação das aves, os insumos são importantes para a produção orgânica, segundo Barros et al. (2016, p. 03), “vale ressaltar que o uso de plantas medicinais na sanidade das aves em manejo agroecológico está compreendido em uma perspectiva integrativa”. Portanto, é preciso um olhar atento para o uso de insumos para a produção de ovos orgânicos.

3.2 PRODUÇÃO ORGÂNICA

A história mostra que a agricultura orgânica se inicia a partir de 1920, “O inglês Sir Albert Howard deu início a partir de 1920 a uma das mais difundidas correntes do movimento orgânico, a agricultura orgânica” (PENTEADO, 2001, p.10). Howard deu início a um sistema voltado à preservação ambiental, buscando uma forma de não usar substâncias químicas para os cultivos realizados. Este pesquisador, Howard, defendia princípios em que “era o não uso de adubos artificiais e, particularmente, de adubos químicos minerais”. Com isso, facilitava a busca por alternativas para culturas usando adubos orgânicos, preservando a natureza e tendo um comprometimento com a saúde humana.

A produção e mercado de produtos orgânicos continua em expansão até hoje. Segundo Luizzi, Ferreira e Schneider. (2016, p. 04), diz que “comércio e produção de produtos orgânicos é uma das áreas do agronegócio que apresenta maiores taxas de crescimento”. Estes autores afirmam que:

A Europa detinha uma participação de 7% no comércio de orgânicos, movimentando 20 bilhões de dólares com uma taxa de 8% de crescimento anual em 2000. Neste mesmo período o Brasil apresentava uma taxa anual de

crescimento de 10% neste setor desde 1990, e movimentou US\$ 150 milhões, sendo US\$ 130 milhões em exportações (FARINA; REZENDE, 2001). A agricultura orgânica vem se desenvolvendo muito rápido, uma prova disso é que ela está sendo praticada em mais de 120 países no mundo. (LUIZZI; FERREIRA; SCHNEIDER, 2016)

A Europa participa ativamente com a produção e mercados de orgânicos, contribuindo no setor alimentício. No Brasil, temos uma agricultura orgânica que vem organizada a partir de leis, decretos e instruções normativas relativas à produção animal e vegetal orgânica, sendo que, atualmente, o país tem uma contribuição importante no cenário internacional. Segundo Bastos (2010, p.14), o Brasil representa, a partir da 6ª posição:

Os dez países de maior relevância na produção de alimentos orgânicos abrangem três quartos de toda produção mundial. Em ordem crescente de desempenho, tem-se Austrália, Argentina, China, Estados Unidos, Brasil, Espanha, Índia, Itália, Uruguai e Alemanha. (BASTOS, 2010, p.14).

Estes dados mostram a posição do país em relação à produção e mercados de agricultura orgânica. Segundo os dados do Censo Agropecuário 2017, o Rio Grande do Sul ocupava o 7º lugar entre os 27 estados brasileiros com maior número de estabelecimentos com uso de agricultura orgânica, pecuária orgânica ou ambos, totalizando 3.573 estabelecimentos (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Consideram-se como orgânicos aqueles produtos que são produzidos, armazenados, beneficiados, processados e comercializados de acordo com normas específicas (SPANION, 2018). Segundo a Associação de Agricultores Orgânicos (AAO¹, 2022) a agricultura orgânica compreende:

Agricultura Orgânica é um processo produtivo comprometido com a organicidade e sanidade da produção de alimentos vivos para garantir a saúde dos seres humanos, razão pela qual usa e desenvolve tecnologias apropriadas à realidade local de solo, topografia, clima, água, radiações e biodiversidade própria de cada contexto, mantendo a harmonia de todos esses elementos entre si e com os seres humanos.

A produção orgânica é um processo que compreende todos os aspectos que compõem o local onde está inserida a UPA. A cultura local pode ser preservada com a prática da produção orgânica, pois a preservação é necessária para que aconteça esse tipo de produção. A Comissão de Produção Orgânica do Rio Grande do Sul (CPORG-RS, 2022) define produção orgânica como

¹[www.aao.org.br< http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php>](http://www.aao.org.br/aao/agricultura-organica.php). Associação de Agricultura Orgânica - AAO. Acesso em 21.06.2022.

A denominação “orgânico” é regulamentada pela Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que regula a agricultura orgânica no Brasil. Segundo esta, um produto orgânico é aquele obtido dentro de um sistema orgânico de produção agropecuária – ou extrativista sustentável – que beneficie o ecossistema local, proteja os recursos naturais, respeite as características socioeconômicas e culturais da comunidade local, preserve os direitos dos trabalhadores envolvidos e não utilize organismos geneticamente modificados nem químicos sintéticos.

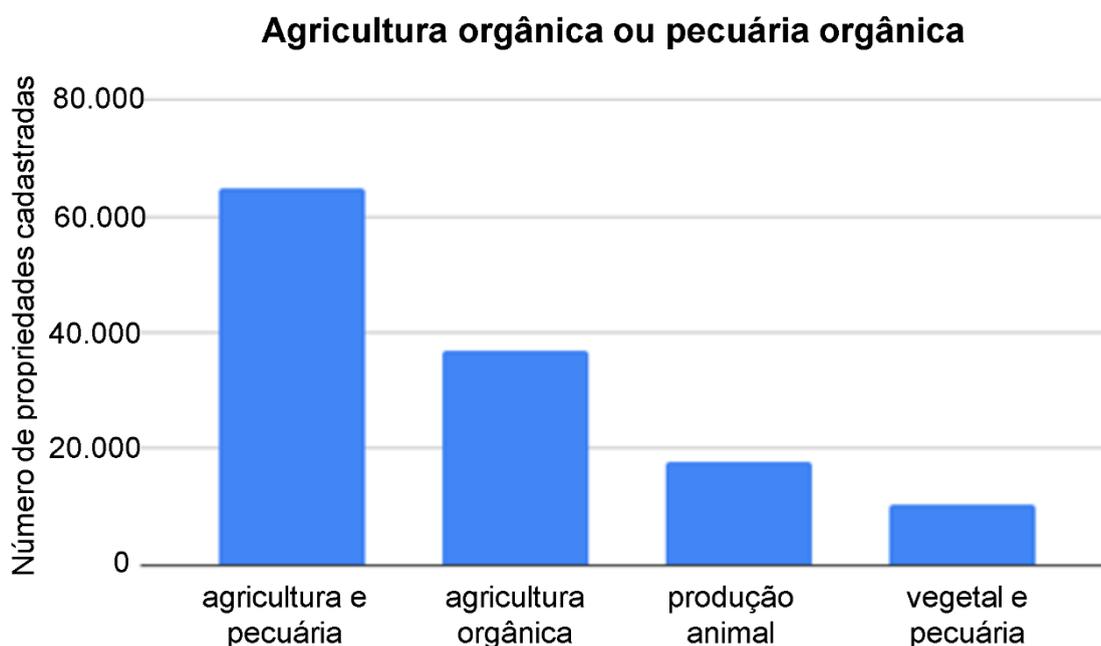
A Legislação brasileira fala que o sistema orgânico de produção considera técnicas, mediante a otimização dos recursos naturais e a isenção de contaminantes intencionais. Os dados apresentados mostram que 30,7% de estabelecimentos, no Brasil (2006), executavam a pecuária e criação de outros animais e que 41.918 estabelecimentos desenvolviam essas atividades em torno de 1 a menos de 5 anos.

Segundo dados apresentados pelo Censo Agropecuário (IBGE, 2006), o Brasil apresentava 5.106 estabelecimentos que estavam certificados por entidades credenciadas, sendo que de 1 a 5 anos, apenas 31 estabelecimentos possuíam certificação. Esse Censo Agropecuário mostra que os produtores responderam positivamente sobre a produção orgânica e que 5.106 produtores responderam esta questão.

As informações estatísticas do IBGE, conforme o Censo Agropecuário de 2017, mostram que a quantidade de produtores no Brasil que praticam a agricultura orgânica é de, aproximadamente, 40.000 (Figura 2). Os índices apontam outros produtores, que somam um total de 17.612 estabelecimentos que realizavam a produção orgânica animal. Estes dados demonstram que ainda são poucos os produtores rurais que executam práticas voltadas à agricultura orgânica.

De acordo com as informações acima, muitos agricultores rurais desenvolvem atividades agrícolas, porém para a prática de agricultura orgânica, é menor, frente a produção convencional agrícola.

Segundo Mass et al (2018, p. 01) diz: “A agricultura orgânica vem se apresentando como importante ferramenta para viabilizar pequenas propriedades que trabalham com agricultura familiar”. As UPAs que têm sistemas agrícolas distintos e buscam alternativas para as mesmas, a agricultura orgânica, gera maiores oportunidades as mesmas.

Figura 2 - Quantidade de estabelecimentos cadastrados no Censo de 2017

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022, baseado no Censo Agropecuário de 2017.

3.2.1 Certificação orgânica

A certificação orgânica é o resultado de vários processos envolvidos e que contemplados geram documentos relativos à certificação animal ou vegetal de produtos orgânicos. Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte, é o: “Ato pelo qual um organismo de avaliação da conformidade credenciado, garante por escrito, que uma produção ou um processo identificado, foi metodicamente avaliado e está em conformidade com as normas de produção orgânica vigentes” (DANTAS; FREITAS, 2020, p. 05).

O Ministério da Agricultura e Pecuária e Abastecimento estabelece o conjunto de regras e requisitos que devem ser cumpridos para cada tipo de produção orgânica: produção primária vegetal, produção primária animal, extrativismo sustentável, processamento de produtos de origem vegetal, processamento de produtos de origem animal, dentre outros (MAPA, 2022)

A legislação define que para a comercialização de produtos orgânicos deve ser reconhecida oficialmente por entidades, instituições ou certificadoras que atestem estes regulamentos para o reconhecimento, rastreabilidade desses produtos ofertados.

Mediante uma padronização de operações, orientadas por certificadoras e grupos certificadores, a UPA procura adequar-se, buscando certificar seus produtos.

A certificação orgânica é o processo pelo qual o produtor garante ao consumidor que determinado produto está obedecendo às regras da produção orgânica através das atividades executadas junto à unidade de produção e ao processo de auditoria, que comprova essa adequação através da emissão do certificado. (DANTAS; FREITAS, 2020, p. 7)

Os produtores de orgânicos oferecem aos consumidores seus produtos, encontrados em lojas de orgânicos, feiras, vendas diretas e pontos de vendas, assim como em vendas *online*.

O consumidor final tende a ser mais exigente não só no preço, mas também na qualidade final dos produtos que passa a usar. Essa atitude vai naturalmente provocar a necessidade de mudança também nos sistemas produtivos que queiram garantir para si os novos mercados. A qualidade, a classificação, a padronização e até mesmo a rastreabilidade serão uma exigência *sine qua non* para os países fornecedores. (PAOLINELLI, 2022)

O consumidor final que procura uma qualidade na alimentação, busca por produtos que tenham uma padronização segura em produtos de origem orgânica. Socialmente, a agricultura orgânica oferta produtos certificados com o selo SisOrg (MAPA, 2022).

O Brasil tem uma Legislação que orienta os produtores rurais em relação à cultura e à comercialização, através da Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003. A Legislação brasileira procura orientar sobre os produtos orgânicos, os quais devem ter em seu conteúdo um selo que possa atestar ao consumidor a validade e autenticidade do produto orgânico. Conforme o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, existem algumas formas de certificação. Segundo as à Legislação brasileira e o Caderno Sistemas Participativos de Garantia (SPG), de maio de 2016, são previstos três diferentes mecanismos de controle da qualidade orgânica:

1. Certificação por Auditoria;
2. Sistema Participativo de Garantia (SPG);
3. Controle Social para a Venda Direta (ABIO, 2022).

São as formas que permitem a adequação ao sistema orgânico, podendo o produtor rural contribuir comercializar a sua produção de orgânicos. Segundo o Caderno Sistemas Participativos de Garantia (SPG), a certificação por auditoria não pode prestar assistência técnica aos produtores. O controle por Sistema Participativo de Garantia é feito por uma instituição – o Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade

(OPAC) pode prestar assistência técnica, orientando os produtores em relação às não conformidades e corrigindo as mesmas.

Tanto o SPG quanto a Certificação por Auditoria são avaliados pelo governo brasileiro, através do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Os produtos garantidos por SPG e os produtos garantidos por Certificação por Auditoria usarão o mesmo selo do Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica; no selo, virá especificado se o mecanismo de garantia usado é o SPG ou a Certificação por Auditoria. Os produtos com Controle Social para a Venda Direta não poderão usar esse selo”. (ABIO, 2016)

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento avalia toda forma de certificação de produtos orgânicos, sendo que os três modos de certificação possuem o selo de qualidade do produto.

3.3 PRODUÇÃO DE OVOS - TIPOS DE PRODUÇÃO

Os autores Brito et al (2021, pg. 07), diz: “Os dez países que são os maiores produtores mundiais de ovos, se dispõem da seguinte forma: em 1º lugar a China (40%), 2º lugar Estados Unidos (8%), 3º lugar Índia”, e Turquia ocupando a 10ª posição mundial em relação a produção de ovos.

Segundo os dados estatísticos do IBGE (2022), o Brasil apresentou a produção de ovos de galinhas com 996.789 dúzias no ano de 2021 e com a produção de 977.201 dúzias no ano de 2022, apresentando uma variação de -2,0%. E também sobre a produção de ovos de galinhas o IBGE (2022), apresenta 1.873 informantes sobre estes estabelecimentos no primeiro trimestre de 2022.

O Rio Grande do Sul é o terceiro maior produtor de aves do país e o quinto de ovos de galinha (RIO GRANDE DO SUL, 2022) e os municípios de Caxias do Sul e São Francisco de Paula no Rio Grande do Sul contribuem com a produção de ovos e somam 2.004 estabelecimentos agropecuários. Mais informações podem ser visualizadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Plantel Municipal

Galináceos (galinhas, galos, frangas, frangos e pintos)	Efetivo do rebanho (x 1000) cabeças	Estabelecimento s	Quantidade produzida no ano (x 1000) dúzias	Valor da produção (x1000) R\$
Caxias do Sul	1.957	1.504	8.510	22.329,266
São Francisco de Paula	342	500	248	1.215.319

Fonte: IBGE/Censo 2017

A produção de ovos estimula o desenvolvimento rural e contribui para a renda e trabalho de muitas famílias que residem em áreas rurais. O consumo de ovos é parte da alimentação de muitas famílias que apreciam este alimento de origem animal. Os dados estatísticos do Estado do Rio Grande do Sul, mostram que o Estado tem uma relevante contribuição no cenário nacional.

De acordo com a Food and Agriculture Organization - FAO, o continente americano é responsável por cerca de 40% da produção de aves¹ no mundo. Dados de 2020 indicam que entre os países o Brasil é o 4º maior produtor mundial. A China, os Estados Unidos e a Indonésia lideram o ranking, com 55% da produção mundial. (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

O Brasil tem participação importante na alimentação mundial, fornecendo ovos, carnes e demais insumos que fazem parte da cadeia produtiva.

Na produção de ovos de galinha o Rio Grande do Sul ocupa o quinto lugar entre os estados, respondendo por 8% da produção nacional. Os municípios gaúchos com maior produção são Salvador do Sul, com 25 milhões e Farroupilha com 20 milhões de dúzias de ovos em média, no período 2018-2020. (RIO GRANDE DO SUL, 2022).

Segundo as informações do Estado, os municípios de Salvador do Sul e Farroupilha lideram na produção de ovos. A Tabela 2 mostra que no Estado do Rio Grande do Sul, no período de 2010/2020, houve um aumento na produção de aves e, conseqüentemente, um aumento na produção de ovos, mostrando a organização da cadeia produtiva.

Na Tabela 2 observamos que o efetivo de ovos, tem significativo aumento apresentando 358.292 mil dúzias de ovos, valor superior em relação ao ano de 2010.

Tabela 2 - Produção de ovos no Rio Grande do Sul

Ano	Brasil Efetivo de aves (nº de cabeças)		Rio Grande do Sul Efetivo de ovos (mil dúzias)	
2010	1.238.912.537	148.355.324	3.246.719	300.728
2011	1.268.209.405	149.334.973	3.394.020	315.611
2012	1.245.269.485	149.172.838	3.473.021	325.021
2013	1.246.637.953	149.295.641	3.614.178	345.158
2014	1.320.749.401	145.683.185	3.731.796	361.406
2015	1.326.452.695	135.750.392	3.769.324	332.079
2016	1.347.626.192	134.710.972	3.842.894	326.172
2017	1.426.659.433	156.268.216	4.214.487	349.056
2018	1.465.646.694	162.976.956	4.430.236	352.780
2019	1.457.696.536	153.659.665	4.605.411	345.218
2020	1.479.363.352	164.719.045	4.767.338	358.292

Fonte: IBGE/ Pesquisa Pecuária Municipal - Galos, frangos, frangos, pintos e galinhas de 2010 a 2020.

Segundo Brito (2021), os países estão organizados em posições em relação à produção e ovos:

Os dez países que são os maiores produtores mundiais de ovos, se dispõem da seguinte forma: em 1º lugar a China (40%), 2º lugar Estados Unidos (8%), 3º lugar Índia (5%), 4º lugar Japão (3,4%), 5º lugar México (3%), 6º lugar Brasil (3%), 7º lugar Rússia (3%), 8º lugar Indonésia (2%), 9º lugar Ucrânia (2%) e em 10º a Turquia (1%). Estes representam, no total, cerca de 70% da produção mundial total, segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

O Brasil ocupa a sexta posição na relação de produção de ovos, sendo definido pela organização da cadeia produtiva, onde se soma todos os elementos até o final da cadeia, desde as unidades de produção até a chegada aos consumidores. As exportações brasileiras de ovos (considerando todos os produtos, entre in natura e processados) totalizaram 2,096 mil toneladas em fevereiro, informa a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). O número é 35% superior ao registrado no mesmo período do ano passado, quando foram embarcadas 1,552 mil toneladas (ABPA, 2022).

4 METODOLOGIA

O presente trabalho pode ser classificado como uma amostra intencional não probabilística. E seguiu a organização das informações visando facilitar a visualização dos dados, em tabelas, imagens e figuras. Segundo Peça (2009, p.02), diz:” Sendo assim, o recurso da linguagem gráfica torna possível a organização de dados coletados, utilizando números ao descrever fatos”. Segundo Gerhardt, Silveira, (2009, p.13), “A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido”, o caminho partiu da pesquisa, utilizando o questionário agrossocioeconômico para fazer o estudo. A escolha das duas propriedades aconteceu, após o contato com os produtores rurais que se prontificaram a participar da pesquisa, facilitando o desenvolvimento das atividades, diferentemente em outras UPAs, que não permitiram o acesso para a realização do trabalho. Os procedimentos metodológicos adotados foram aplicação de questionários em duas UPAs e entrevistas com entidades conhecedoras do processo de certificação orgânica. Abaixo detalhamos os procedimentos adotados.

Foi aplicado um questionário agrossocioeconômico (WAGNER, et al, 2010. p.107) disponível no anexo (Anexo A), com proprietários rurais de duas UPAS que possuem o sistema de criação de galinhas caipiras. O questionário agrossocioeconômico é composto pelas seguintes partes: 1. Caracterização fundiária, jurídica e administrativa da UPA, 2. Infraestrutura básica, 3. Produção Animal, 4. Produção vegetal, 5. Complementaridade entre as diferentes atividades de produção animal e vegetal, 6.1. Produtos processados produzidos na UPA, 7. Família e Trabalho, 8. Rendas obtidas com trabalhos não-agrícolas e em atividades fora da UPA, 9. Crédito e Financiamento no ano agrícola, 10. Outros gastos / custos anuais realizados no ano agrícola, 11. Ambiente socioeconômico e lógica do agricultor/ produtor, 12. Representações dos produtores/ agricultores sobre o seu futuro e a última seção adaptada para conhecer o sistema caipira de produção de ovos. O contato com as UPAs aconteceu de forma presencial.No dia 21 de abril de 2022. A escolha das UPAS foi realizada pelo contato frequente com seus proprietários e a proximidade das mesmas. A UPA nº 1 fica no município de Caxias do Sul, muito próximo do centro da cidade, às margens da ERS, sentido Caxias do Sul, litoral. A UPA nº 2 fica no município de São Francisco de Paula, RS, localizada no distrito de Lageado Grande, distante da ERS 122, quinze minutos, sentido Lageado Grande, Bom Jesus, RS. As UPAS escolhidas possuem sistemas de produção

semelhantes, possuem bovinos, aves, ovinos e se identificam com muitas unidades de produção que podemos observar.

Num segundo momento realizamos entrevistas com entidades certificadoras para entender o processo de certificação orgânica e a Legislação, Instruções e normas que fazem parte deste processo. Entrevistamos a Oia Brasil Certificações, IMO Control Certificação e IBD Certificações. As entrevistas aconteceram via email e whatsapp no dia 25 de abril. Nesta ocasião as perguntas envolveram os seguintes aspectos: a) Quais as leis são importantes no Brasil para a obtenção da certificação orgânica? b) quais os fatores positivos para a UPA ao receber a certificação orgânica e os fatores negativos que impactam a mesma?; c) quais seriam os custos envolvidos ao certificar a produção orgânica?

5 RESULTADOS

5.1 DESCRIÇÃO DA CADEIA PRODUTIVA DO OVO

A seguir, procurou-se descrever as UPAs e suas particularidades, complexas e diferentes em suas localidades, região, acesso e aspectos geográficos distintos. As Unidades de Produção são distintas e, neste estudo, foram definidas como UPA nº 1 e UPA nº 02. Exemplos de pequenas propriedades rurais que empregam a mão-de-obra familiar para a realização das atividades. Ambas são administradas pelos proprietários que fazem, praticamente, todas as atividades diárias, acompanhadas pelas esposas e familiares, quando necessário. A propriedade possui áreas com 50 hectares (UPA 1), com a participação do proprietário e sua companheira, em atividades rurais como o manejo de bovinos, cuidados diários, manejo de ovinos como cuidados no período da reprodução e nascimentos de cordeiros. A guarda e controle diário dos animais, como as galinhas caipiras, alimentação dos bovinos, ovinos, suínos e galinhas caipiras são realizados pelo proprietário e a coleta de ovos e acompanhamento do sistema avícola é realizada pela companheira que comercializa a produção de ovos caipiras.

A UPA 2 o proprietário rural realiza todas as atividades com os bovinos e as galinhas caipiras, já a sua companheira auxilia na administração destes sistemas. O manejo com os animais compete somente a ele que realiza todas as funções como a aquisição de insumos, animais e a comercialização dos produtos. Esta UPA ocupa uma área menor com 37 hectares. Estas propriedades trabalham com o sistema de criação de galinhas caipiras há tempo, herdado dos avós e pais, afirma o proprietário da UPA 2, em anos anteriores alegam terem uma quantidade maior de galinhas caipiras. A UPA 1 desenvolveu este sistema de criação a partir dos anos 1980. A produção de ovos caipiras é resultado do manejo e criação destas galinhas, contribuindo com o sistema alimentar na UPA, o excedente é comercializado com os clientes, que procuram pelo produto.

A cadeia produtiva das UPAs consiste na aquisição de insumos (milho, rações, produtos veterinários) que são adquiridos em lojas agropecuárias. As rações e milhos são a alimentação principal das galinhas e frangos, podendo ser também alguns alimentos produzidos na horta como folhas de alfaces, e couves. Os produtos veterinários são utilizados se necessários como: vermífugos e vitaminas. As matrizes são adquiridas em lojas agropecuárias que comercializam as aves, posteriormente são soltas em pátio cercado, parte do sistema de criação. E assim que as aves entram na

postura, começam o ciclo de produção de ovos. O processamento é realizado na UPA, os ovos são recolhidos e limpos, acondicionados em caixas próprias. Após atingir duas dúzias ou mais, estas são comercializadas. A comercialização acontece de modo informal. São comercializados para consumidores conhecidos e que conhecem as UPAs ao valor que se obtém com a comercialização de aves e ovos.

A aquisição de insumos, o manejo das aves e a comercialização são importantes para este segmento econômico, conforme o relato dos agricultores, pois, devido às condições climáticas, ocorreu um aumento nos preços de rações. Nestas UPAs, o sistema de criação de aves poedeiras é fundamental, pois contribuem para o fornecimento de alimentos e a produção excedida é comercializada. Este sistema de criação pode ser uma atividade realizada por outro membro da UPA, filhos ou companheiras.

Nesses processos os proprietários realizam as atividades agrícolas e tomam as decisões conforme suas posições, ideias e vivências. Porém, de acordo com estudos a tomada de decisão, exige uma gama de elementos para o decisor. Segundo Dessimon (2006) tomada de decisão empresarial pode ser evidenciado por uma racionalidade que tende a incluir fatores sociais, políticos e culturais, ampliando a abrangência puramente econômica. A tomada de decisão dentro destes espaços rurais exige conhecimentos específicos como: culturais, sociais, políticos e comerciais, podendo ser limitante para as UPAs. Pois com o advento da globalização e o processo de abertura econômica no contexto internacional provocaram importantes transformações no cenário econômico brasileiro (DESSIMON, 2006), provocando mudanças e exigindo rapidez no processo de tomada de decisão.

E com a concorrência em todos os setores econômicos, mostra a importância da tomada de decisão nas UPAs.

Mas além da importância da tomada de decisão pelo produtor rural, a competitividade é outro fator importante para que a UPA consiga manter suas atividades agrícolas e até mesmo poder acessar novos mercados.

A competitividade pode, portanto, estar relacionada tanto a uma medida de resultados das empresas quanto a uma adequação das estratégias empresariais às regras de mercados, ou ainda a capacidade que determinada atividade produtiva tem para enfrentar as exigências dos mercados. (WAQUIL; SCHULTZ, 2011,). A competitividade pode ser outro fator limitante da UPA.

E sobre as perspectivas nas UPAs mantém o sistema de criação avícola, que em outros períodos o número de aves era muito maior. O que impacta na aquisição de insumos. As UPAs não possuem áreas de plantio de milho, áreas prontas para o plantio, o que limita a atuação das mesmas.

Tabela 3 - Produção e custos de ovos nas UPAs

Unidade de Produção Agrícola	Quantidade de galinhas poedeiras	Estrutura (galinheiros)	Raças das galinhas	Preço de venda dos ovos (dúzia)	Custos na produção de ovos (mensal)
UPA 1	40	madeira e cobertura de zinco, ninhos	indefinidas	R\$ 10,00	R\$ 290,00
UPA 2	35	madeira e cobertura de zinco, ninhos	indefinidas	R\$ 10,00	R\$ 260,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

A produção de ovos nas UPAs, apresentam variações, pois as galinhas poedeiras interrompem a postura em determinados períodos anuais, diminuindo a quantidade de ovos a serem recolhidos diariamente. O custo da dúzia de ovos foi informado pelos produtores rurais, onde comercializam com este valor. A UPA 1 tem uma média de 40 galinhas poedeiras, e a UPA 2 tem 35 galinhas (Tabela 3). Estes produtores na busca por alternativas, podem a longo prazo desenvolver estudos, junto a órgãos técnicos como a EMATER para implementar a produção de ovos caipiras.

Tabela 4 - Mercado e vendas das UPAs

Unidade de Produção Agrícola	Mercados	Quantidade de ovos (média diária)	Média de vendas (anual)
UPA 1	venda em casa	24/30	357,0 dúzias
UPA 2	venda em casa	15/24	312,0 dúzias

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

As propriedades criam raças indefinidas de galinhas poedeiras e que muitas destas galinhas são nascidas nas propriedades, as informações foram prestadas pelos produtores rurais sobre as galinhas caipiras, estas que realizam a postura, podendo alternar dias, tendo a postura entre 76 a 107 ovos por ano (EMBRAPA, 2007). As

vendas ocorrem na informalidade, são comercializadas em dúzias, embaladas em caixas de 12 ovos, os consumidores mantêm contato com os produtores rurais. Os insumos são adquiridos em lojas agropecuárias, como milhos, rações, vitaminas e medicamentos necessários para os animais. As propriedades possuem contato com outros produtores rurais, que desenvolvem a comercialização de animais (ovinos, bovinos) e contribuem para o relacionamento comercial e a troca de informações. A quantidade de venda de ovos e a média de vendas das UBSs podem ser visualizadas na Tabela 4.

5.2 DIAGNÓSTICO AGRO SOCIOECONÔMICO DAS UPAS

A UPA nº 1 está localizada na Serra Gaúcha em Caxias do Sul, próxima a RS-122, ficando próxima à área urbana. A UPA 1 fica na rua Travessão Thompson Flores e a RS 122. Já a UPA nº 2 está localizada na região de Lajeado Grande, distrito de São Francisco de Paula, RS. Sendo a principal via de acesso à BR-453, chamada também de Rota do Sol. E umas das principais rotas de escoamento de produção agrícolas destes municípios como: Caxias do Sul, São Francisco de Paula e demais municípios ao entorno desta importante rodovia.

As UPAs têm uma infraestrutura organizada, como casas de moradia, construída em madeira e parte de alvenaria, galpões em madeira, galinheiros em madeiras, as instalações, cercas em arames lisos e farpados, assim como pocilgas construídas em alvenaria, a limpeza é realizada diariamente.

Na primeira UPA moram cinco pessoas: o proprietário e esposa, onde ambos são aposentados, uma filha e netos. A renda agrícola gerada na UPA acrescenta a economia agrícola, que acontece via venda de pequenos animais como porcos, galinhas, ovelhas, novilhas, vacas e ovos. A filha e os netos trabalham em outras atividades não-agrícolas (Tabela 5). Na segunda, UPA 2, a composição familiar é menor, a renda e a escolaridade menor, a companheira do proprietário da UPA, diante contexto socioeconômico obtém a renda econômica da seguinte forma: trabalha em empresa metal mecânica na cidade de Caxias do Sul, RS. Percebendo uma renda mensal de R\$ 1.400,00 e a renda do proprietária da UPA é da seguinte forma: comercialização de animais como vacas, bois e touros entre produtores a realização de pequenos fretes e carreto, que variam, com valores entre R\$ 100 e R\$ 150, dentro e fora do município de Caxias do Sul.

Na UPA nº 1 e 2 os recursos não-agrícolas não são utilizados na condução econômica da unidade de produção, contribui somente para a manutenção familiar, sem

maiores investimentos na UPA.

Tabela 5 - Rendas obtidas com trabalhos não agrícolas e em atividades fora da UPA 1

Condição Familiar (A)	Atividades Não-Agrícolas (C)	Periodicidade		Valores Recebidos em R\$		Receita em Produto	
		Nº Dias	Localização (B)	Mês	Ano	Mês	Ano
Filha	indústria	30	área urbana	1.200,00	16.000,00		
Netos	indústria	30	área urbana	2.700,00	64.804,00		

(A) 1. Pai; 2. Mãe; 3. Filho; 4. Filha; 5. Genro; 6. Nora; 7. Netos; 8. Avô; 9. Avó; 10. Irmão; 11. Outro

(B) 1. Na localidade/comunidade rural; 2. No centro urbano do próprio município; 3. Em outro município

(C) 1. Indústria; 2. Comércio; 3. Serviços: Profissional Liberal; 4. Serviços: Outros. Qual? (informar ao lado do código)

Com relação aos bens de consumo que existem na sede (Tabela 6), ambas as unidades possuem fogão a gás e a lenha, freezer, forno elétrico e/ou micro-ondas, geladeira, automóvel, celular e televisor. Somente uma possui máquina de lavar e acesso à internet.

Tabela 6 - Bens de consumo que existem na Sede ou casa principal

Especificação	Quantidade	UPA 1	UPA 2
Fogão (x) Gás (x) Lenha	1	x	x
Freezer	1	x	x
Bicicleta	0	-	-
Forno elétrico/micro-ondas	1	x	x
Máquina de lavar roupa	1	x	-
Geladeira	1	x	x
Automóvel	1	x	x
Celular	1	x	x
Internet	1	x	-
Linha de Telefone fixo	0	-	-
Microcomputador	0	-	-
Moto	0	-	-
Rádio transmissor	0	-	-
Parabólica	0	-	-
Televisor	1	x	x

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

As duas UPAs se abastecem de água de vertente natural, através de poço artesiano e o descarte de esgotos são direcionados para a fossa séptica que as propriedades possuem. Os resíduos da pocilga, do galpão e, também, do aprisco das ovelhas são levados para o local para processar naturalmente e, posteriormente, utilizados como adubos. Atualmente, a energia elétrica é a principal fonte das unidades produtivas.

A produção de leite não é frequente, pois somente a UPA n° 01 realiza atividade em determinada época, sendo o leite apenas para o próprio sustento da família. A UPA n° 02 não realiza atividade leiteira, possui mangueira com 60 metros, mista parte da construção de pedras e parte de madeiras para o manejo de bovinos, com carregador de animais.

As duas UPAs não produzem alimentos para os animais como: vacas, bois, novilhas e terneiros, ovelhas, porcos, galinhas e outros animais, os produtos são adquiridos em lojas. Na Tabela 7 pode ser observado o total de animais e consumo de rações por propriedade. A UPA n°1 possui 10 vacas, novilhas, terneiros e/ou touros, 2 suínos, 10 ovelhas e 40 galinhas, os animais consomem 900kg de rações. Já a UPA n°2 possui 23 vacas, novilhas, terneiros e/ou touros e 35 galinhas, esses animais consomem 800kg de rações. A Figura 3 representa o sistema de criação de suínos de uma das propriedades.

Tabela 7 - Total de animais e consumo de rações por propriedade

Unidade de Produção	vacas, novilhas, touros, terneiros	suínos (leitões)	ovelhas	galinhas	Volume de consumo de rações (milho, silagem) kg
UPA 1	10	02	10	40	900
UPA 2	23	00	00	35	800

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Figura 3 - Sistema de criação de suínos

Fonte: Autor, 2022.

Os insumos agropecuários são comercializados diretamente com os produtores rurais parceiros das UPAS. Os insumos adquiridos são: milho, silagem, rações e produtos veterinários para controle sanitário de parasitas e verminoses para todos os animais das UPAS.

A caracterização fundiária, jurídica e administrativa da UPA pode ser observada na Tabela 8. A propriedade UPA 1 possui 50 hectares, 600 m² de benfeitorias, 50.000 metros de cercas e o valor da terra é estimado em torno de R\$1.000.000 ao hectare. A propriedade UPA 2 possui 37 hectares, 400 m² de benfeitorias, 30.000 metros de cercas e o valor de sua terra é estimado em torno de R\$100.000. As benfeitorias compreendem todas as construções em cada UPA, que são as moradias, galpões, galinheiros e pocilgas.

Tabela 8 - Caracterização fundiária, jurídica e administrativa da UPA

Unidade de Produção	Área (ha)	Benfeitorias (m ²)	cercas (m)	Utilização Área (ha)	Valor da terra por ha (R\$)
UPA 1	50	600	50.000	40	1.000.000
UPA 2	37	400	30.000	35	100.000

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

As duas UPAs não possuem lavouras de pastagem para os animais, eles pastam a campo, com pastagens naturais, com água em todos os piquetes e sal a cocho. As UPAs não possuem plantações de inverno, como: aveia, azevém e outras culturas para alimentação dos animais. O sistema de criação de bovinos, ovinos, galinhas e frangos pode ser observado na Figura 4, Figura 5 e Figura 6.

Figura 4 - Sistemas de criação de bovinos



Fonte: Autor, 2022.

As propriedades também possuem sistema de rendas de outras terras ou pastagens, não possuem florestas ou matas em grande proporção, somente árvores para sombras dos animais, como algumas araucárias e eucaliptos, utilizados para a energia e aquecimento da propriedade. As UPAs sempre mantiveram as mesmas atividades, sistemas de criação de vacas e os animais descritos, servindo de renda e economia para a manutenção familiar.

As UPAs possuem motosserras, roçadeiras, máquina de moer grãos e a UPA 2 possui um micro trator da marca Tobatta, para trabalhos de aragem do solo para hortas e pequena lavoura.

A UPA 1 possui um automóvel, utilizado pelo proprietário, que serve para trabalhos na unidade produtiva como: aquisição de insumos, rações, saída para serviços de manutenção de motosserras quando estragam, todo o manejo com os bovinos (touro, vacas, novilhas e terneiros) são realizados pelo proprietário. Já na UPA 2 possui dois

cavalos para a lida com os bovinos, como manejo, aparte, controle de parasitas e verminoses, sendo usado o brete para isolar e manter os animais em local próprio para o manejo.

O crédito e financiamento agrícola não contempla estas unidades de produção, neste momento, todas as atividades são gerenciadas com recursos de pequenos negócios e recursos próprios dos proprietários rurais, através de recebimento de rendimentos de aposentadorias. Em face do endividamento, os proprietários rurais observam que é uma situação difícil e complicada, preferindo realizar seus negócios apenas com recursos próprios.

A UPA 2 possui os registros que servem de orientação e controle da UPA. A UPA 1 não possui registros contábeis, não tem gestão informatizada, como também não realiza consultorias técnicas externas, as informações para as unidades produtivas são via TV e rádio.

Ambos os produtores rurais se identificam como produtores rurais, pela participação e cooperação para as atividades agrícolas.

Com relação ao sistema de produção orgânica de ovos, ambas as propriedades relataram não conhecer, mas tem interesse na certificação. Somente a UPA 2 faz parte do Sindicato Rural e ambos têm preocupação com as galinhas e a relação com o meio ambiente (Tabela 9).

Tabela 9 - Conhecimento dos proprietários sobre sistema de produção orgânico e certificação

Produção de ovos	UPA 1	UPA 2
Conhece o sistema de produção orgânica de ovos?	() sim (x) não	() sim (x) não
Tipos de alimentos usados para as galinhas?	(x) pastagens (x) milho () verduras (x) rações (x) outros	(x) pastagens (x) milho () verduras (x) rações (x) outros
Tem interesse na certificação da produção orgânica na UPA?	() sim (x) não () interesse em agricultura orgânica	() sim (x) não () interesse em agricultura orgânica
A UPA faz parte do Sindicato Rural?	() sim (x) não () outros	(x) sim () não () outros
Tem preocupação com as galinhas e a relação com o meio ambiente?	(x) sim () não () outros	(x) sim () não () outros

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

A unidade produtiva nº01 possui sistema de criação criando galinhas em sistema semiextensivo, com pátio para ciscar e galinheiros para realizarem a alimentação e abrigo, sendo fechadas ao anoitecer.

Figura 5 - Sistema de criação de ovinos



Fonte: Autor, 2022.

Figura 6 - Sistema de criação de galinhas e frangos



Fonte: Autor, 2022.

5.3 COMO FAZER CERTIFICAÇÃO ORGÂNICA

Esta pesquisa foi realizada com alguns Organismos de Conformidade que realizam inspeções e auditorias para a certificação na produção de alimentos orgânicos. Todos os Organismos citados abaixo responderam ao questionário proposto. O questionário abordou algumas questões que foram direcionadas na busca de informações da cadeia produtiva orgânica de ovos. Estas instituições citaram a Lei 10.831/2003, o Decreto 6.323/2007, Portaria 52/2021, IN 19/2009, IN 18/2009, IN 24/2011 e demais legislações que regulam a atividade de produção avícola.

Quanto às questões finais, os Organismos certificadores apontam que, para a certificação de ovos, o processo envolve toda a cadeia produtiva, desde as galinhas poedeiras, avaliação do bem-estar animal, a oferta de alimentos, quanto ao entreposto, onde se realiza a verificação dos ovos a embalagem e, também, a própria UPA. Ainda para a adequação da produção animal e entreposto dos ovos, o produto ou empresa deverá verificar quais as licenças municipais necessárias, pois serão solicitados documentos durante o processo de certificação orgânica.

O Organismo certificador Oia Brasil Certificações, localizada em Goiânia, GO, respondeu que, para a certificação de ovos caipiras, o processo de certificação envolve toda a cadeia de produção, desde as galinhas poedeiras, onde será avaliado o bem-estar animal, a oferta de alimentos, quanto o entreposto (onde se realiza a verificação dos ovos a embalagem). Para a adequação da produção animal e o entreposto de ovos, o produtor ou empresa deverá verificar quais as licenças necessárias no município, ou estado, solicitam. Para a adequação da produção, as normas orgânicas o produtor deve estar de acordo com as seguintes legislações: Portaria nº 52, de 15 março de 2021 (produção animal - galinhas poedeiras) e a Instrução Normativa nº 18 de 28 de maio de 2009 (atualizada pela IN 24. 2011 - Processamento) Entreposto de ovo

A IMO Control Certificação, localizada em Alfenas – Minas Gerais, MG, ressalta a importância da Lei 10.831 de 2003, o Decreto 6.323 de 2007, Portaria 52 de 2021, IN 19 de 2009 e demais legislações que regulam a atividade avícola. Segundo a IMO Control, a agricultura orgânica trabalha com o fortalecimento da saúde dos animais e plantas, partindo da escolha de variedades/raças resistentes, nutrição orgânica equilibrada, bem como outras ações preventivas (ambiente natural, densidade baixa,

entre outras). Um agricultor de produtos orgânicos planeja e diversifica a sua produção, fazendo isto, ele se torna uma pessoa mais consciente do seu ofício e, normalmente, reduz riscos e com isto gastos com erros e imprevistos, além de gerar um produto diferenciado que se destaca no mercado. A certificadora também lista pontos negativos, como a não produção em escala tão grande, como na produção convencional, o que pode ser crítico para a viabilidade da atividade.

A IBD Certificações, de Botucatu – São Paulo, SP, mostra em informativos técnicos que o ciclo de certificação é anual, com a emissão e renovação de certificação, assim todos os requisitos são atendidos. Os passos para a auditoria e posterior certificação são os seguintes:

- a) supervisão;
- b) preparo para auditoria;
- c) auditoria (entrevistas, observação das atividades, análise de documentos e registros, observação de equipamentos, áreas e instalações, produção, vendas, estoque, exercício de rastreabilidade, identificação e investigação de áreas de risco, verificação da situação de não conformidades e análise crítica das reclamações recebidas e correspondentes ações corretivas),
- d) análise da auditoria;
- e) decisão da certificação.

Para os procedimentos de avaliação, o IBD remete ao solicitante o Formulário de Solicitação de Proposta Comercial. Após a avaliação de relatório de auditoria, o corpo técnico IBD, com decisão favorável, é emitido ou renovado o Certificado de Conformidade, com prazo de 12 meses, a partir da data de emissão.

O Núcleo de Suporte à Produção Orgânica - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento participou da entrevista citando a Legislação Nacional, para a acreditação orgânica. Contribuindo com as questões e reforçando que os produtores necessitam adequarem-se à Lei, Decretos e Instruções Normativas para poderem certificar seus produtos, origem vegetal ou animal. Também traz em suas considerações que os produtores rurais têm preços diferenciados pelos seus produtos que possuem certificação orgânica, assim como os demais Organismos certificadores.

Todos concordaram que agricultura orgânica trabalha com o fortalecimento da saúde de animais e plantas, partindo da escolha de variedades/raças resistentes, nutrição orgânica e equilibrada, bem como outras ações preventivas (ambiente natural, densidade baixa, entre outras). Um agricultor de produtos orgânicos planeja e diversifica a sua

produção, fazendo isto, ele se torna uma pessoa mais consciente do seu ofício e, normalmente, reduz riscos e, com isto, gastos com erros e imprevistos. Ele gera um produto diferenciado e se destaca no mercado. Os Organismos Certificadores afirmam que o custo de uma certificação não é significativo. O produtor de pequeno porte pode se associar a uma organização de certificação participativa.

E de acordo com O Instituto Certifica, sediado em Porto Alegre, RS, as certificações e procedimentos para avaliações, seguem procedimentos técnicos. Informam estimativa-base sobre os custos envolvidos em processos certificadores em UPAs, assim sobre os custos, diz que a cadeia produtiva seria toda descrita, os produtos veterinários, o sistema de criação, o local de repouso das galinhas e outros elementos necessários ao processo de certificação.

Podem os produtores solicitarem a certificação individual ou formarem grupos, UPAs, facilitando a visita técnica do auditor, diminuindo as horas de auditoria.

Seguindo este exemplo apresentado temos: um dia de auditoria, com a taxa em torno de R\$ 1.500,00 e documentações no valor de R\$1.500,00 e exames mais R\$500,00, totalizando R\$3.500,00. para cada UPA, sem taxas e com a renovação anual com o mesmo custo.

Mas o que poderá alterar valores será a visita do auditor/ inspetor que inclui as distâncias a serem percorridas e a hora-trabalho, influenciando no valor final.

6 DISCUSSÃO

O resultado das pesquisas permitiu identificar as especificidades de cada unidade de produção, sendo a UPA nº1 e a UPA nº 2, onde Batalha (2021, p. 22), diz que: "um conjunto de operações ordenadas é uma cadeia de produção". Na visão de Batalha compreende a cadeia produtiva todas as etapas identificadas que se relacionam com o produto semi-acabado ou acabado. Com a aplicação do questionário agro-socioeconômico (WAGNER, et al, 2010. p.107), foi possível entender as relações e a importância de cada UPA. É necessário dispor de dados e informações suficientes e confiáveis para enunciar conclusões e inferências ou para proceder a generalizações, (FROHLICH, DORNELES, 2011, p. 29). Com o questionário agro-socioeconômico foi identificado muitos elementos que são relevantes para este estudo. E Waquil e Schultz (2011, p. 33), diz: "ocorreu o aumento [...], havendo uma crescente coordenação entre os segmentos das cadeias produtivas". Os dois proprietários participantes da pesquisa

mostraram conhecimentos práticos em administrar a UPA. Não utilizam consultorias externas e, também, não possuem cursos específicos para a administração rural. São os responsáveis pela tomada de decisão dentro de cada unidade de produção, ambos mostraram a importância desse fato dentro de cada UPA. De acordo com os períodos e ciclos climáticos, o papel do tomador de decisão é fundamental, frente às questões técnicas e administrativas, seja na aquisição ou comercialização de seus produtos. Segundo WAGNER et al (2010, p. 93) “O entendimento dos potenciais e limitações de uma Unidade de Produção Agrícola (UPA), são necessários para o entendimento de elementos que se interligam. Para os produtores rurais são necessários estes entendimentos destes elementos como os recursos que a UPA dispõe. Conforme discorre Batalha (2021, p.23), “as cadeias produtivas são a soma de todas as operações de produção e comercialização [...] várias matérias-primas de base a um produto final”. Esta cultura organizacional que possuem os proprietários das UPAs, é necessária para a inter-relação dentro da cadeia produtiva, onde eles realizam a compra de insumos e a comercialização do produto final.

Segundo Schmidt (2019, p. 04), sobre a cadeia produtiva do ovo, diz que “a produção de ovos contempla [...], a genética, as instalações e as máquinas e equipamentos” Portanto, algumas estratégias podem ser desenvolvidas, e através de diagnósticos, conforme WAGNER et al (2010, p. 93), diz: “ é uma ferramenta cujo principal objetivo é contribuir para a elaboração de linhas de planejamento”. Para os agricultores, produtores rurais, gestores que utilizam esta ferramenta, podem organizar as atividades agrícolas com o uso de ferramentas gerenciais. A seguir alguns destaques que foram elaborados do estudo das UPAs:

- Estabelecer comunicação com outras UPAs, para conhecer sistemas de criação diferenciados, como criação, manejo, produção e comercialização podendo haver troca de informações;
- Apresentar raças de galinhas poedeiras para que os produtores possam escolher aves selecionadas e definir o plantel;
- Implantar Fichas de Controle, com registros dos insumos, de criação, produção e manejo de animais e de comercialização;
- Controlar a gestão ou administração rural, através das Fichas de Controle e registros, servindo de base para uma futura contabilidade rural;
- Monitorar o sistema de criação avícola e outros sistemas, com as informações e registros como troca de matrizes, melhoramento de plantel;

- Elaborar um Programa de Boas Práticas para a Produção e Comercialização de Ovos, com orientações sobre a Certificação Orgânica (vegetal e animal) ;
- Apresentar a forma de obtenção do selo orgânico, contribuindo para as UPAs futuramente, caso optarem em realizar a agricultura orgânica;
- Sugerir a ATER (Assistência Técnica Rural), para acompanhamentos e orientações técnicas para os gestores rurais, aperfeiçoando as atividades agrícolas.

Com aplicação das estratégias e consentimento da UPA, ocorreria uma melhoria e organização de informações nas UPAs. Além de todos os pontos sugeridos acima, o monitoramento nas atividades citadas é necessário.

De acordo com WAGNER et al (2010, p. 56): “ os registros contábeis consistem de documentos que contêm dados e informações econômicas e produtivos estruturados”. Com estes registros as UPAs facilitariam suas atividades contábeis, contribuindo para gerenciar as atividades agrícolas e cuidar dos sistemas desenvolvidos em cada UPA. Na implantação de controle e registros dessas UPAs, teriam posse de informações precisas, por exemplo, do consumo alimentar com os bovinos, suínos, ovinos e o sistema avícola e insumos utilizados anualmente como: quantidade e preços.

7 CONCLUSÃO

A análise da cadeia produtiva do ovo caipira em pequenas UPAs permitiu conhecer o modo como organizam as atividades avícolas, as propriedades são pluriativas Assim, com este estudo, percebe-se que os sistemas de criação são formas de manter as atividades agrícolas em destaque e que contribuem para a atividade familiar, proporcionando renda e recursos financeiros.

A produção de ovo caipira tem grande aceitação comercial, muitos consumidores têm buscado este produto para a alimentação, o que contribui para a alimentação dos próprios moradores da UPA. Também mostra que a atividade avícola, nestas UPAs, são atividades de pequena escala, onde os gestores possuem conhecimentos sobre o modo de produção e comercialização de seus produtos.

Estes produtores rurais alegam não conhecerem a produção orgânica e se tivessem retornos financeiros sobre as atividades, teriam interesse em aderir a produção orgânica. As informações sobre como acessar, produzir e comercializar os produtos orgânicos são importantes para colocar estes produtores entre os que são cadastrados no MAPA. Muitas informações ainda faltam nos dados oficiais, pois no MAPA não existem informações sobre a produção atual de ovos orgânicos. Segundo as informações no Cadastro Nacional de Orgânicos (MAPA,2022), não apresenta produtores rurais cadastrados para a certificação animal, com a produção de ovos orgânicos no município de Caxias do Sul e São Francisco de Paula.

Percebe-se que muitos produtores rurais não conhecem os processos de certificação, e não têm conhecimentos suficientes para mudar seu modo ou sistemas de criação, como nestas UPAs que participaram deste estudo. Em sistemas orgânicos, muitas opções podem contribuir com novos processos à UPA. A possibilidade de aderir a outro modo de produção, como a orgânica, poderia contribuir para a sustentabilidade e competitividade destes espaços e cumpririam as exigências legais e sociais, oferecendo alimentos seguros.

Estas alternativas podem valorizar a cadeia produtiva, caso aderissem ao processo orgânico, trazendo rentabilidade maior à UPA.

O estudo permitiu observar a maneira de certificação orgânica, processos que seguem orientações legais e processos certificadores. As certificadoras atuam em processos de certificação vegetal e animal.

As UPAs somam uma média anual de 669 dúzias, onde comercializam em torno de R\$10,00 a dúzia. A UPA 1 tem a maior média de produção de ovos, 357 dúzias anuais, com faturamento mensal entre R\$270,00 e R\$ 290,00 devido a baixa na postura, a produção de ovos sofre alterações. De acordo com o Instituto Certifica, a margem que o produtor poderia praticar em relação aos preços seria entre R\$ 12,00 e R\$ 15,50, a dúzia de ovos com o selo de certificação, porém devido a produção baixa, a quantidade de galinhas poedeiras e forma de comercialização (venda em casa), pouca impacta na receita das UPAS, pois, operando a um custo de R\$ 12,00 a dúzia, anualmente somaria o total de R\$ 4.284,00. Os produtores afirmam que conseguiriam vender a produção a partir dos preços sugeridos acima, mas em relação à certificação orgânica e seus custos, mostram resistência. Os riscos que podem surgir na atividade são: necessidade de insumos específicos, elevação no custo da produção, falta de infraestrutura, assim como as oportunidades: melhor relacionamento com consumidores, cooperação com a preservação ambiental, divulgação da UPA, novos mercados, aumento da credibilidade e divulgação da produção orgânica. A busca pelo selo orgânico possibilitaria a estas UPAs a visibilidade, a competitividade e a inserção em novos mercados como: feiras, lojas de produtos orgânicos e também aos consumidores interessados. Pelo custo da dúzia de ovos orgânicos, comparando a estas UPAs com suas produções, as mesmas teriam mais oportunidades e poderiam oferecer seus produtos em locais citados acima. Segundo o Gerente Operacional do Núcleo de Suporte à Produção Orgânica, NUSORG/RS, o Senhor José Cleber Dias de Souza, é alta a demanda do ovo orgânico. Podemos observar que em relação ao preço operacional das UPAs, a dúzia de ovo orgânico tem valor comercial superior ao preço de ovo caipira. Esta atividade permite a vida de muitas famílias no campo, produzindo alimentos, assim este trabalho incentiva a agricultura orgânica, especialmente à produção orgânica, com intuito de proporcionar maior oferta de alimentos com qualidade, visando aderir a Lei 10.831, de 23 de dezembro de 2003 e respectivas Instruções, procurando o desenvolvimento dentro de cada UPA, mas respeitando os aspectos legais e socioculturais das mesmas.

Portanto, para estas UPAs o valor agregado para a implantação de outro modo de produção, não apresentaria rentabilidade interessante, devido à limitantes, como os elementos culturais das UPAs, o número de galinhas poedeiras, necessitando melhorias, que interferem no contexto atual das mesmas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. **NBR 16389:** Avicultura - Produção, abate, processamento e identificação do frango caipira, colonial ou capoeira. Rio de Janeiro, 2015.

AGRICULTURAS. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v.6, n.2. https://aspta.org.br/files/2011/05/Agriculturas_v6n2.pdf. Acesso em 26 jul. 2022.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES BIOLÓGICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – ABIO. **Caderno Sistemas Participativos de Garantia (SPG)**. Edição maio de 2016.

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES ORGÂNICOS - AAO. **O que é agricultura orgânica?** AAO, 2022. Disponível em: <<http://aao.org.br/aao/agricultura-organica.php>>. Acesso em: 23 abr. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL - ABPA. **Exportações de ovos crescem 38,9% em 2022**. ABPA, 17 de março de 2022. Disponível: <<https://abpa-br.org/exportacoes-de-ovos-crescem-389-em-2022/>>. Acesso em 20 de mai. de 2022.

BARROS, B.L.A.; SALES, M.N.G.; CASTELUBER, V.O.; ARPINI, B.S.; MÁXIMO, H.L.; BARATA, A.L. et al. Plantas medicinais utilizadas no manejo Agroecológico de aves caipiras. **SICT do Incaper**, n. 18, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.incaper.es.gov.br/digital/bitstream/item/2516/1/I-SICT-OUTROS-018-1.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2022.

BASTOS, C.M. **Produção e comercialização de alimentos orgânicos: Relações comerciais Brasil – União Europeia**. 2010. 67f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2010.

BATALHA, M.O. (Coord). **Gestão Agroindustrial**. 4ª Ed. São Paulo: Editora Atlas. 2021. 528p.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria. **Análise de cadeias produtivas - 4º Semestre**. Ministério da Educação. Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Rurais, 2009.

BRITO, B.G. **Produção e curiosidade sobre o ovo**. Porto Alegre, SEAPDR Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária, 2021.

INÁCIO. C. T. **Certificação de Qualidade Ambiental em Processos de Produção de Arroz**. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1999.

CAVALCANTI, F.A.V.R. **Avicultura: estudo de mercado para a cadeia da galinha caipira**. Natal: SEBRAE/RN, 2019. 108p.

CENTRO DE INTELIGÊNCIA DE ORGÂNICOS – CIORGÂNICOS. **Mercado orgânico**. CIORGÂNICOS, 2022. Disponível em: <<https://ciorganicos.com.br/biblioteca-tag/mercado-organico/#:~:text=Esse%20mercado%20tem%20crescido%20a,R%24%204.5%20bilh%C3%B5es%20neste%20ano>>. Acesso em: 11 mai. 2022.

COMISSÃO DE PRODUÇÃO ORGÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL – CPORG-RS. **O que é um produto orgânico?** CPORG-RS, 2022. Disponível em: <<https://www.cporgrs.org.br/agroecologia>>. Acesso em: 11 mai. 2022.

CUNHA ET AL. **Garantia da qualidade orgânica : certificação orgânica e controle social/** – Vitória, ES : Incaper, 2021.

DANTAS, S.F.; FREITAS, H.E.C.D.S. **Passo a passo para certificação orgânica por auditoria**. Natal: SEBRAE/RN, 2020. 24p.

FROHLICH, E.R. DORNELES, S.B. **Elaboração de monografia na área de desenvolvimento rural**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

_____. **SIDRA: produção de ovos e galinha**. 2011. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/915#resultado>. acesso em 26.07. Acesso em: 26 de jul de 2022.

_____. **Censo populacional – São Francisco de Paula**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-francisco-de-paula/panorama>. Acesso em 26 de jul de 2022.

_____. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/caxias-do-sul/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 26 de jul de 2022.

_____. **Agricultura orgânica**. IBGE, 2022. Disponível em: [https://www.ibge.gov.br/busca.html?search word=agricultura+organica](https://www.ibge.gov.br/busca.html?search%20word=agricultura+organica). Acesso em: 19 mai. 2022.

GERHARDT, T. E. SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa** – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LEÃO, M.F.; FERNANDES, F.P.S.; FREITAS, L.S.; CARMO, A.P.M.; BATISTA, M.G. Abordagem sistêmica: diagnóstico de uma unidade de produção agrícola no município de Concórdia do Pará, PA. III Congresso Internacional das Ciências Agrárias, COINTER – PDVAGRO, **Anais...**, 2018.

LIMA, S. K.; GALIZA, M.; VALADARES, A.; ALVES, F. **Produção e consumo de produtos orgânicos no mundo e no Brasil**. Texto para discussão / Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.- Brasília : Rio de Janeiro : Ipea , 1990-2020.

LUIZZI, D.; FERREIRA, J.D.; SCHNEIDER, M.B. O comércio internacional de produtos orgânicos: atuação do Brasil e de países atuantes no setor. **Caderno de Administração**, v. 24, n. 2, 2016.

MACHADO, J. A. D. ; OLIVEIRA, L. M. . **Compreendendo a tomada de decisão do produtor rural**. In: XLIV Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 2006, Fortaleza-CE. Anais XLIV Congresso da SOBER, 2006. v. Unico. p. 1-14.

MASS ET AL. **Agricultura orgânica: uma tendência saudável para o produtor**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 35, n. 1, p. 75-92, jan./abr. 2018.

MIELE, M.; WAQUIL, P.; SCHULTZ, D.G. **Mercados e comercialização de produtos agroindustriais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA. **O que são produtos orgânicos**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/o-que-sao-produtos-organicos>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

_____. **Obter certificação de produtos orgânicos – Produção Primária Vegetal (PPV)**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/pt-br/servicos/obter-certificacao-de-produtos-organicos-producao-primaria-vegetal>>. Acesso em: 24 mai. 2022.

_____. **Regularização da produção orgânica**. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sustentabilidade/organicos/regularizacao-da-producao-organica>>. Acesso em: 22 abr.2022

PAOLINELLI, A. **Mercados agrícolas e a Inovação**. Ponto de Partida: Regulação de Padrões, Certificações e Rastreabilidade. EMBRAPA, 2022. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/-/alysson-paolinelli?inheritRedirect=true>>. Acesso em: 01 mai. 2022.

PEÇA. C. M. K. **Análise e interpretação de tabelas e gráficos estatísticos utilizando dados interdisciplinares**.<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1663-8.pdf>. Acesso em 27 de jul de 2022.

PENTEADO, S.R. **Agricultura orgânica**. Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca e Documentação, 2001. 41p.

RIO GRANDE DO SUL. **Atlas Socioeconômico**. Governo do RS, 2020. Disponível em: <<https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/aves-ovos-e-leite>>. Acesso em: 18 mai. 2022.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - SEBRAE. **Cadeia produtiva da avicultura Cenários econômicos e estudos setoriais**. Recife: SEBRAE, 2008.

SILVA, J. R. **Caracterização do Sistema Orgânico de Produção de Sementes para Agricultura no Brasil**. Dissertação (Mestrado) — Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Sementes, Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Universidade Federal de Pelotas, 2016.

SCHMIDT, N.S. **Relatório de Avaliação dos Impactos de Tecnologias geradas pela Embrapa**. Concórdia: EMBRAPA, 2019.

SCHMIDT, V. D. B. **Consumidores urbanos e agricultura orgânica: entre discurso, intenção e gesto**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SPANION, P. Cenário internacional de produção orgânica, mercado e certificações. *In*: SPINOSA, W.; ROCHA, T. S.; YAMASHITA, G. B. **Cadeia produtiva de produtos orgânicos**. Londrina: UEL, 2018. p. 7-12.

VIANA, J.G.A.; SILVEIRA, V.C.P. Cadeia produtiva da ovinocultura no Rio Grande do Sul: um estudo descritivo. **Revista em Agronegócios e Meio Ambiente**, v. 2, n. 1, p. 9-20, 2009.

WAQUIL, P.; SCHULTZ, D.G. **Políticas públicas e privadas e competitividade das cadeias produtivas agroindustriais**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2011.

WAGNER ET AL. **Gestão e planejamento de produção agrícola**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2010.

ANEXO A- Roteiro de pesquisa

Entrevistado: () Gerente () Capataz () Proprietário () Filho(a) ()

Outro: () M () F

Localidade: _____ **Município:** _____ **Distância Sede Município:** _____

Vias de Acesso (Tipo/Situação): _____

Descrição Geral da região do entorno da UPA: _____

Entrevistador: _____ **Data:** ____/____/____

1. Caracterização fundiária, jurídica e administrativa da UPA**1.1. Situação Fundiária e uso da terra.**

Situação Jurídico Legal da UPA:

Área (ha)	Domínio Legal	Observações
	Própria	
	Arrendamento de terceiros	
	Parceria	
	Ocupação	
	Arrendada para terceiros	
	TOTAL da UPA	

Uso Atual da Área:

Área (ha)	Utilização	Observações
	Culturas Permanentes (pomar)	
	Culturas Temporárias (soja, milho, fumo...)	
	Terras de Lavouras Temporárias em Descanso	
	Pastagens Naturais (campo nativo)	
	Pastagens Plantadas (artificiais)	
	Capineiras (capim cameron, elefante, cana)	
	Matas e Florestas (naturais) exploradas	

	Matas Plantadas (artificiais)	
	Sede e benfeitorias	
	TOTAL da Superfície Agrícola Útil (SAU)	

Área (ha)	Utilização	Observações
	Terras Produtivas não utilizadas	
	Terras Inaproveitáveis (reserva legal)	
	Área cedida para terceiros	
	TOTAL da Superfície não utilizada da UPA	

1.2 Qual o valor médio da hectare (nua) na região onde está localizada a sua propriedade e com as mesmas características? R\$/ ha

1.3 Principais momentos da história da UPA (compra de áreas, mudanças de atividades e de modos de produção, momentos relevantes da história)

2 Infraestrutura básica

2.1 Benfeitorias e instalações

Especificação	Quantidade	Área construída (m ² ; m ³ ; ha; km)	Idade do bem ou ano de construção	Valor atual estimado	Estimativa de custo anual de manutenção
Açude					
Poços artesianos					
Estábulo					
Mangueira					
Banheiro					
Galpões					
Cercas					
Casa de moradia/família					
Casa de empregado					
Silo					

Galpão para engenho arroz					
Galpão para fabricar ração					
Estufa fumo					
Aviário					
Galinheiro					
Pocilgas/chiqueiro					

2.2 Máquinas e equipamentos

Especificação	Quantidade	Idade (anos)	Valor atual estimado	Custo de manutenção anual
Caminhão				
Veículo utilitário				
Cavalos de Serviço				
Animais de tração				
Microtrator (< 20 Hp)				
Trator > 20 Hp< 80 Hp				
Trator > 80 Hp				
Equipamento de pré-limpeza de arroz				
Secador				
Siloaerador				
Engenho arroz				
Colhedora				
Retroescavadeira				
Equipamentos e Implementos				
Calcaredor				
Taipadeira				
Plaina				
Arado de tração animal				
Arado de tração mecânica				
Capinadeira de tração animal				

Grade aradora de tração animal
 Grade de tração mecânica
 Semeadora de tração mecânica
 Semeadora de tração animal
 Ensiladeira
 Roçadeira
 Carreta agrícola
 Pulverizador tracionado
 Pulverizador costal motorizado
 Pulverizador costal manual
 Ordenhadeira
 Resfriador de leite
 Motor elétrico
 Bomba de água
 Engenho de cana
 Triturador de cereais
 Balança de gado
 Picador de pasto (forrageiras)
 Equipamentos de fábrica de ração
 Arreios

2.3 Quais os principais investimentos nos últimos anos:

Tipos de Investimentos	Detalhamento	Ano	Valor
() Equipamentos/Máquinas			R\$
			R\$
			R\$
			R\$
() Instalações e Benfeitorias			R\$
			R\$
			R\$
			R\$

			R\$
			R\$
<input type="checkbox"/> Infraestrutura Produtiva (drenagem/cercas/açudes/rede elétrica/ etc.)			R\$
			R\$
<input type="checkbox"/> Correção de Solos (calcáreo)			R\$
			R\$
			R\$
<input type="checkbox"/> Culturas permanentes (pastagens permanentes/ reflorestamentos/etc.)			R\$
			R\$

2.4 Características da sede ou casa principal

Casa Principal	Instalações Sanitárias	Água	Destino dos Dejetos Humanos
<input type="checkbox"/> Alvenaria	<input type="checkbox"/> Banheiro Completo	<input type="checkbox"/> Poço Artesiano	<input type="checkbox"/> Fossa Simples (seca)
<input type="checkbox"/> Madeira	<input type="checkbox"/> Banheiro Incompleto	<input type="checkbox"/> Poço cavado	<input type="checkbox"/> Fossa Séptica/Poço Absorvente
<input type="checkbox"/> Mista	<input type="checkbox"/> Casinha ou Latrina	<input type="checkbox"/> Córrego/Açude	<input type="checkbox"/> Direto no Solo
<input type="checkbox"/> Outra	<input type="checkbox"/> Nenhuma	<input type="checkbox"/> Cacimba ou nascente	<input type="checkbox"/> Direto nos Cursos D'água
		<input type="checkbox"/> Água do Vizinho	<input type="checkbox"/> Não tem
		<input type="checkbox"/> Outro	<input type="checkbox"/> Outro

2.5. Estado geral da sede ou casa principal:

2.6 Bens de Consumo que existem na Sede ou casa principal

Especificação	Quantidade	Especificação	Quantidade
Fogão () Gás () Lenha		Celular	
Freezer		Internet	
Bicicleta		Linha de Telefone fixo	
Forno elétrico/microondas		Microcomputador	
Máquina de lavar roupa		Moto	
Geladeira		Rádio transmissor	
Automóvel		Parabólica	
		Televisor	

2.7. Qual o principal tipo de abastecimento de energia elétrica? () rede geral

()

gerador

próprio (

) não

possui

() outro _____

2.8. O abastecimento de energia elétrica atende às suas necessidades? () Sim

() Não. Por que? () Pouca potência () Inconstância no fornecimento ()
Nº fases insuficientes

2.9. Como vê a infraestrutura atual da propriedade para o sistema atual de produção? () é suficiente e adequado
() é insuficiente e afeta a eficácia do sistema

3 Produção Animal

3.1 Inventário dos animais existentes na UPA

Categoria Animal	Efetivo médio	Valor médio (R\$)	Observação
Touros			
Vacas de cria			
Novilhas de 2 anos			

3.2 Destino da produção animal

Tipo	Destino da Produção (quantidades e preço obtido)					Observação
	Comercializado		Quantidade Autoconsumo Família	Valor Compra (R\$)	Para Alimentação Empregados	
	Quantidade	Valor venda (R\$)				
Bovinos						
Leite						
Mel						

3.3 Insumos e serviços adquiridos fora da upa para as atividades de produção animal

Especificação	Quantidade/ Unidade	Valor Pago Médio por Unidade
Bovinos – Terneiros(as)		
Bovinos – Novilhos de 1 ano		
Bovinos – Novilhas de 2 anos		
Bovinos – Novilhas de 3 anos		
Touros		
Vacas em engorda		
Bois em engorda		
Leitões		
Pintos		
Suínos		
Rações para bovinos		
Rações para suínos		
Rações para aves		
Rações para outros animais		
Sal mineral		
Sal comum		
Sal proteinado		
Farinha de osso		

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

3.5 Quais as principais doenças e os tratamentos utilizados?

3.6 Alimentação dos animais (tipo, importância, época do ano):

- Produzida na UPA:

- Adquirida fora da UPA:

3.7 Qual o destino dos dejetos e resíduos das atividades de criação (esterco)?

Há tratamento destes resíduos?

3.8 Modo de comercialização da Produção Animal (tipo, particularidades, condições, vantagens e limitações)

4 Produção vegetal

4.1 Detalhamento lavouras cultivadas:

Especificação	Superfície Área Plantada (há)	Quantidade Total Colhida	Destino da Produção (quantidades e preço obtido)					
			Venda e/ou Comércio		Para o Consumo Familiar	Para o Consumo Animal	Para Alimentação Empregados	Transformação
			Quantidade	Valor/Unidade (R\$)				
Arroz								
Soja								
Milho								

4.2 Detalhamento dos cultivos de olerícolas (legumes e verduras):

Especificação	Superfície Área Plantada (há)	Quantidade Total Colhida	Destino da Produção (quantidades e preço obtido)					
			Venda e/ou Comércio		Para o Consumo Familiar	Para o Consumo Animal	Para Alimentação Empregados	Transformação
			Quantidade	Valor/Unidade (R\$)				
Alface								

4.3 Detalhamento das pastagens permanentes e cultivadas:

Tipo Pastagem	Área	Observações

4.4 Detalhamento de frutíferas:

Especificação	Superfície Área Plantada (há)	Quantidade Total Colhida	Destino da Produção (quantidades e preço obtido)					
			Venda e/ou Comércio		Para o Consumo Familiar	Para o Consumo Animal	Para Alimentação o Empregados	Transformação
			Quantidade	Valor/Unidade de (R\$)				
Laranja								

4.5 Florestamento e Reflorestamento (Considerar área plantada e a área cortada)

Tipos/ Gleba	Área Plantada	Área Cortada	Idade (média)	Valor Comercializado (R\$)
Acácia-negra 1				
Acácia-negra				
Eucalipto 1				
Eucalipto				
Pinus 1				
Pinus				

4.6 Insumos e serviços utilizados na produção vegetal e adquiridos fora da UPA:

Especificação	Quantidade/ unidade	Valor Médio Pago por Unidade	Destino
Sementes adquiridas para lavoura			
Sementes e mudas adquiridas para pastagens			
Adubos químicos para pastagens			
Adubos químicos para lavoura			
Adubos Orgânicos			
Calcário para lavoura			
Calcário para pastagem			

Óleo diesel para lavoura			
Óleo diesel para pastagem			
Agrotóxicos p/lavoura (fungicida, inseticida, herbicida, formicida)			
Agrotóxicos para pastagem			
Terceirização de serviços/Empreitada p/ lavoura*			
Terceirização de serviços/Empreitada para pastagem*			

4.7 Itinerário Técnico para cada cultivo (operações agrícolas e época do ano):

Cultivo	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ

4.8 Modo de comercialização da Produção Vegetal (tipo, particularidade, condições, vantagens e limitações)

5 Complementaridade entre as diferentes atividades de produção animal e vegetal

5.1 Relações entre as atividades de produção vegetal (rotações e sucessões de cultivos)

5.2 Relações entre as atividades de cultivo e criação (trocas e transferências de produtos – esterco, dejetos, palha, et. - entre diferentes sistemas internos da UPA)

6 Produtos processados ou beneficiados dentro do estabelecimento no ano agrícola

6.1 Produtos processados produzidos na UPA

Produto	Quantidade Produzida	Unidade	Preço Médio de Venda por Unidade	Quantidade Vendida	Quantidade Consumida pela Família
Queijo					
Salame					
Vinho					
Banha					
Cuca					
Conservas					
Cachaça					

6.2 Matéria prima e insumos utilizados na produção de produtos caseiros e adquiridos fora da UPA:

Especificação	Quantidade	Unidade	Valor Pago por Unidade	Observações sobre quantidades, etc
Açúcar				
Coelho				
Tripas				
Recipientes				
Garrafas				

6.3 Qual a destinação (e tratamento) dos resíduos das atividades de transformação?

7 Família e Trabalho

7.1 Distribuição da utilização da mão de obra ao longo do ano:

- Períodos de sobrecarga de trabalho (motivo, época)

- Períodos de menor demanda de trabalho (motivo, época)

7.2 Detalhamento da composição da família (Informar todos os componentes da família) que moram na unidade de produção

Prenome	Relação parentesco (A)	Idade	Trabalho na UPA (B)	Escolaridade (C)	Qualificação formal ligada à agropecuária (D)

(A)	(B)	(C)	(D)
1 Pai	Tempo integral: 6 dias/semana	analfabeto – nunca estudou	técnico agrícola
2 Mãe	Parcial: 5 dias/semana	apenas lê e escreve	curso técnico de curta duração
3 Filho	Parcial: 4 dias/semana	1ª a 4ª série completo	Agronomia
4 Filha	Parcial: 3 dias/semana (<6h/d)	1ª a 4ª série incompleto	Veterinária
5 Genro	Parcial: 2 dias/semana (< 4h/d)	5ª a 8ª série completo	Zootecnia
6 Nora	Parcial: 1 dia/semana (<2h/dia)	5ª a 8ª série incompleto	Outro: _____
7 Netos	Não trabalha	2º grau completo	sem qualificação formal
8 Avô		2º grau incompleto	
9 Avó		nível técnico	
10 Irmão		superior completo	
11 Irmã		superior incompleto	
99 Outros		sem idade escolar	

7.3 Mão-de-obra Contratada (fixa ou diarista) no ano agrícola

Função*(Trabalho agrícola temporário ou Assalariado permanente agrícola)	Qualificação formal relacionada à agropecuária (D)	Período dedicado (nº de dias, meses)	Número de Pessoas	Sexo	Custo total pago em R\$	
					Salário pago ao contratado	Se com carteira assinada quais custos sociais

7.4 Fornece algum tipo de benefício, salário indireto ou alimentação para os empregados, NÃO produzidos na UPA

Tipo	%	ou	Área (ha)	ou	Qtde	o u	Valor
() Seguro Saúde							
() Seguro Vida (acidentes)							
() Vale Transporte							
() Rancho							
() Concessão campo p/criação							
() Concessão terra p/produção							
() Alimentação produzida na UPA							
() Outros							

8 Renda

8.1 Rendas obtidas com trabalhos não-agrícolas e em atividades fora da UPA

Condição Familiar (A)	Atividades Não-Agrícolas (C)	Periodicidade		Valores Recebidos em R\$		Receita em Produto	
		Nº Dias	Localização (B)	Mês	Ano	Mês	Ano

(A) 1. Pai; 2. Mãe; 3. Filho; 4. Filha; 5. Genro; 6. Nora; 7. Netos; 8. Avô; 9. Avó; 10. Irmão; 11. Outro
 (B) 1. Na localidade/comunidade rural; 2. No centro urbano do próprio município; 3. Em outro município
 (C) 1. Indústria; 2. Comércio; 3. Serviços: Profissional Liberal; 4. Serviços: Outros. Qual? (informar ao lado do código)

8.1 Utiliza os recursos obtidos com atividades não-agrícolas na unidade de produção agrícola?

- () Sim Finalidade: () Custeio
 () Capital () Não
 () Não sabe

8.2 Renda e benefícios não-agrícolas (recebidos no decorrer do ano agrícola)

	Itens	Periodicidade		Valor (R\$)
		Mês	Ano	
Transferências Sociais	Aposentadorias			
	Pensões			
	Bolsa Família			
Outras Receitas	Aluguel			
	Arrendamento recebido			
	Juros			
	Remessas/Transferências de dinheiro p/UPA			
	Doações			
	Heranças			

--	--	--	--	--

8.3 Utiliza os recursos das transferências sociais e outras receitas na unidade de produção agrícola?

- Sim Finalidade: Custeio Capital Não
 Não sabe

9 Crédito e Financiamento no ano agrícola

Tipo / Finalidade do financiamento	Valor Total	Taxa de Juros	Valor Total pago no ano agrícola	Valor Juros pago no ano agrícola

9.1 Em caso de endividamento elevado, como o produtor/agricultor vê a sua situação:

- Muito fácil
 Fácil
 Difícil
 Muito Difícil

10 Outros gastos / custos anuais realizados no ano agrícola

Discriminação	Valor (R\$)
ITR	
FUNRURAL	
ICMS	
Imposto de Renda	
Impostos com veículos	
Sindicato	
Luz	
Água	
Telefone	
Gasolina	

Seguro agrícola	
Assistência técnica	
Arrendamento (Pagos)	

11 Ambiente socioeconômico e lógica do agricultor/ produtor

11.1 Os membros da família costumam participar de atividades na comunidade local e/ou no município [Assinale todas em que houver a participação de algum membro da família]

Especificação	Informar se participa
Associação local de produtores e/ou criadores	Sim () Não ()
Associação regional/nacional de produtores e/ou criadores	Sim () Não ()
Cooperativas (créditos, eletrificação, produção, etc.)	Sim () Não ()
Grupo de produtores para compra e venda	Sim () Não ()
Participa de CITES (Centro de Integração e Troca de Experiência)	Sim () Não ()
Sindicato de trabalhadores	Sim () Não ()
Associação de mulheres/clube de mães	Sim () Não ()
Associação vinculada a igreja (pastoral, canto, etc.)	Sim () Não ()
Clube de futebol, bocha, etc ligado ao lazer	Sim () Não ()
Sindicato Patronal	Sim () Não ()
Partido Político	Sim () Não ()
Outros tipos de entidade (especificar)	Sim () Não ()

11.2 Realiza controle contábil (entradas e saída) das atividades da propriedade agrícola?

() Sim. Desde quando? _____ ano

Quem realiza? () O(A) próprio(a) () membro da família, não Contador ()

Outro

() Não. Porque não ?

Tipo: () Livro caixa ()
() Outro tipo de controle

11.3. Estes controles são repassados para um Contador?

Sim Não

11.4. Os dados obtidos no controle contábil são utilizados no planejamento e gestão da UPA?

Sim Não

11.5. A gestão da propriedade é informatizada?

Não

Sim. Tipo: Controle contábil/financeiro Controle e Registro dos animais
 Outros

11.6. Recebe assistência técnica? Sim Não

Se sim, de quem? _____

Qual a periodicidade? _____

11.7 Qual é o meio de comunicação mais importante para sua informação?

Ouvir rádio

Ler material técnico

Assistir TV

Dia de campo, palestras e cursos

Ler Jornais ou Revistas

Internet

11.8 Se tivesse algum dinheiro sobrando hoje, no que investiria prioritariamente? (ler as sugestões)

na melhoria/ modernização agricultura / pecuária

na compra de terras

na melhoria das condições da moradia

ajudaria os filhos

atividade fora da agricultura

não sabe/não respondeu

12 Representações dos produtores/ agricultores sobre o seu futuro

12.1 O Sr.(a) se identifica melhor como:

Agricultor

Agricultor familiar

Assentado Reforma Agrária Pecuárta

- Pecuarista familiar Empresário rural
 Trabalhador rural Produtor rural
 Outro: _____

13. Produção de ovos

13.1 Conhece o sistema de produção orgânica de ovos?

- sim não

13.2 Tipos de alimentos usados para as galinhas?

- pastagens milho verduras rações outros

13.3 Tem interesse na certificação da produção orgânica na UPA?

- sim não outros

13.4 A UPA faz parte do Sindicato Rural?

- sim não outros

13.5 Tem preocupação com as galinhas e a relação com o meio ambiente?

- sim não outros